

NITROGÊNIO E POTÁSSIO NO DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE PALMA DE ÓLEO E SINTOMAS VISUAIS DE DEFICIÊNCIA

Silvia Mara Coelho do Nascimento⁽¹⁾, Joyce Solange Ferreira de Oliveira⁽¹⁾, Vinícius Ide Franzini⁽²⁾, Daniel da Silva Tavares⁽¹⁾, Eudes de Arruda Carvalho⁽²⁾

⁽¹⁾Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. E-mail: silviamara.ufra@hotmail.com

⁽²⁾Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

O óleo de palma é o óleo vegetal mais produzido no mundo. A palma de óleo (*Elaeis guineensis* Jacq.) é muito exigente em nutrientes e é cultivada predominantemente em solos de baixa fertilidade no estado do Pará, que é a principal região produtora do Brasil. Assim, a adubação é responsável por grande parte do custo de produção dessa cultura. A utilização de mudas de qualidade e bem nutridas em culturas perenes aumenta a chance de sucesso na implantação e o rendimento das plantas no campo. Estudos sobre aspectos nutricionais na fase de mudas de palma de óleo são escassos na Amazônia. O objetivo desse trabalho foi avaliar doses de nitrogênio (N) e potássio (K) no desenvolvimento inicial e caracterizar os sintomas visuais de deficiência desses nutrientes em mudas de palma de óleo. O experimento foi instalado no dia 19 de julho de 2012 e conduzido em casa de vegetação da Embrapa Amazônia Oriental, em vasos contendo 5 dm³ de amostras de um Latossolo Amarelo distrófico (pH H₂O = 4,5; MO = 11,6 g kg⁻¹; P Mehlich-1 = 2 mg dm⁻³; K = 0,05 cmol_c dm⁻³; Ca = 0,3 cmol_c dm⁻³; Mg = 0,1 cmol_c dm⁻³; Al = 1,5 cmol_c dm⁻³; H + Al = 6,3 cmol_c dm⁻³; CTC = 6,7 cmol_c dm⁻³ e V = 7 %), em delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4 x 4 (quatro doses de N-ureia: 0, 25, 50 e 100 mg dm⁻³ e quatro de K-KCl: 0, 25, 50 e 100 mg dm⁻³, com três repetições. Aplicou-se calcário para elevar a saturação por bases do solo a 60 %. As plantas foram cultivadas durante 295 dias e após esse período, no dia 10 de maio de 2013, foram avaliados o diâmetro do coleto, altura das plantas, número de folhas e, após o corte das mudas e secagem em estufa, foram determinadas a matéria seca de parte aérea (MSPA), de raiz (MSR) e total (MST). O desenvolvimento inicial de mudas de palma de óleo foi influenciado pela aplicação de doses de N e K e foram observados sintomas visuais de deficiência desses nutrientes nas plantas. Não houve interação significativa para a aplicação de N e K para as variáveis avaliadas. A aplicação das doses de N resultou em aumento quadrático da MSPA, MST, diâmetro do coleto, altura da planta e na redução da MSR. A MSPA, MSR, MST, diâmetro do coleto e a altura da planta aumentaram de forma quadrática com as doses de K. O número de folhas foi afetado somente pela aplicação de N, com aumento quadrático. Observou-se sintoma visual de deficiência de N nas mudas de palma de óleo com a aplicação de 100 mg kg⁻¹ de K e de 0 mg kg⁻¹ de N, que foi caracterizado por desenvolvimento reduzido das plantas, folhas de menor tamanho e clorose generalizada das folhas, inicialmente nas mais velhas. A deficiência de K foi observada e se caracterizou por clorose seguida de necrose que iniciou no ápice e nas margens das folhas mais velhas, devido a mobilidade de redistribuição do K na planta, e progrediu para o interior das folhas. Este sintoma de deficiência foi observado no tratamento em que foi fornecida a dose máxima de N e na ausência de aplicação de K.

Palavras-chave: *Elaeis guineensis*, adubação nitrogenada, adubação potássica, Amazônia